



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



Violência contra a mulher: atuação interdisciplinar no âmbito da atenção primária

**Fernanda Vieira de Santana Bento Perez¹; Guilherme Oliveira Tavares¹;
Marcio Vinicius Coelho¹; Maria Eduarda Bodstein Machado¹; Jéssica da
Cruz Benício¹; Rodolfo Guimarães Silva ¹; Lucrécia Helena Loureiro²**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

fernandabentoperez@hotmail.com (contato principal)

0009-0004-0910-3695

0009-0002-8961-6719

0009-0000-7957-0046

0009-0003-3105-1927

0009-0001-0124-1995

0000-0002-2933-339X

0000-0002-6905-1194

Resumo: A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e persistente que se configura como grave problema social, de saúde pública e de violação de direitos humanos. Embora políticas públicas e legislações específicas tenham avançado nas últimas décadas, persistem lacunas significativas na identificação precoce dos casos, na sensibilização das equipes de saúde e na efetivação de ações intersetoriais de acolhimento. Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Volta Redonda (RJ), voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher. Especificamente, buscou-se compreender as vivências de violência enfrentadas por mulheres da comunidade e pelas profissionais da unidade; promover a conscientização sobre o tema; criar materiais educativos; e oferecer um espaço de escuta qualificada e acolhimento. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica e pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários estruturados junto a usuárias e profissionais da UBSF. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 83312424.7.0000.5237. Os resultados evidenciaram a presença de múltiplas formas de violência, incluindo agressões verbais, abusos físicos e violências emocionais, com forte impacto sobre a saúde mental das mulheres. Observou-se também que profissionais de saúde, principalmente mulheres, relataram dificuldades emocionais e operacionais no manejo dos casos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica. Conclui-se que ações de educação permanente, escuta ativa e produção de materiais educativos são estratégias relevantes para o fortalecimento da rede de apoio e para a promoção do cuidado integral às mulheres em situação de violência. A experiência reafirma a necessidade de intervenções interdisciplinares e continuadas, que envolvam tanto os serviços de saúde quanto os demais setores da política pública.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. PET-Saúde. Mulher.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher - segundo Martins, Cerqueira, Matos (2015) - é um problema que exige ser cautelosamente observado, analisado e conceituado por diferentes perspectivas. Afinal, esse tema tem reflexos nos mais diversos campos da sociedade, como a saúde pública; os direitos humanos; a vida social; a vida laboral etc. No Brasil, verifica-se índices alarmantes índices de agressões físicas, psicológicas e simbólicas, o que reflete as desigualdades de gênero enraizadas na sociedade. (MARTINS, CERQUEIRA, MATOS. 2015) Por conseguinte, torna-se necessário o implemento de ações interdisciplinares para compreender a violência contra a mulher em sua totalidade. As ações desenvolveram-se no âmbito do eixo maternagem do PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), uma iniciativa do Governo Federal que, nesta edição (2024-2026), tem como foco as políticas de equidade. Dentro do eixo maternagem, há alunos de inúmeros cursos de graduação, sendo este relato produzido por estudantes de Medicina, Educação Física e Direito. Esta parte do grupo realizou diversas atividades voltadas à conscientização, prevenção e apoio às mulheres em situação de vulnerabilidade.

Este relato de caso descreve as vivências do grupo durante as intervenções realizadas em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), localizada em um bairro periférico da cidade de Volta Redonda (RJ) marcado por vulnerabilidades sociais e econômicas. Nesse local, enfrenta-se inúmeros desafios. O tráfico de drogas e a desigualdade acentuam demasiadamente as tensões no ambiente de cuidado. As iniciativas, expostas ao decorrer deste artigo, buscando uma escuta ativa, tiveram como foco identificar a real situação das mulheres que moram ou trabalham nesse bairro; desenvolver materiais educativos e criar um espaço acolhedor para trabalhadoras e usuárias da unidade.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



METODOLOGIA

O presente relato de caso adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa de campo e revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender as múltiplas formas de violência vivenciadas por mulheres atendidas e trabalhadoras de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), localizada em uma comunidade marcada por vulnerabilidades sociais e econômicas no município de Volta Redonda (RJ).

Inicialmente, o grupo PET-Saúde, eixo Maternagem, promoveu encontros internos com o propósito de discutir os objetivos da ação e aprofundar o referencial teórico sobre violência contra a mulher, equidade de gênero e direitos humanos. Essa etapa foi fundamental para garantir o alinhamento conceitual entre os integrantes da equipe, conforme sugerido por De Araújo, Da Costa e Lima (2021), além de embasar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e das estratégias educativas.

A coleta de dados incluiu a aplicação de questionários semiestruturados, elaborados com base na literatura da área (Günther, 2003), voltados à identificação de percepções e experiências de violência relatadas pelas mulheres da comunidade, bem como expressões machistas presentes no cotidiano. Os questionários foram aplicados de forma anônima, garantindo o sigilo e a proteção das participantes.

Complementarmente, foram realizadas observações diretas da rotina da UBSF, com foco na escuta ativa das profissionais de saúde, especialmente recepcionistas e agentes comunitárias, cuja atuação diária é marcada por situações de estresse, tensão e manifestações de violência simbólica, verbal e institucional.

Como parte das ações interventivas, foram desenvolvidos materiais educativos, destacando-se um cartaz contendo frases machistas relatadas nos questionários, acompanhadas de explicações sobre os tipos de violência. Este material foi utilizado como instrumento disparador em rodas de conversa com as



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



trabalhadoras da unidade, promovendo espaços de escuta, acolhimento e reflexão coletiva.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE nº 83312424.7.0000.5237.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou a complexidade da violência contra a mulher, manifestada tanto no ambiente doméstico — por meio de relações abusivas e dependência emocional — quanto no ambiente profissional, em situações de violência simbólica e pressões derivadas das relações sociais na UBSF (Almeida, 2012).

Durante a análise dos questionários, constatou-se que, embora existam padrões reconhecíveis de violência (De Lucena et al., 2016), as experiências são profundamente singulares, demandando escuta qualificada e intervenções interdisciplinares e contextualizadas. As formas de violência identificadas abrangeram desde agressões verbais até ameaças relacionadas ao tráfico local e às vulnerabilidades sociais da comunidade.

Um dos achados mais relevantes foi a sobrecarga emocional vivenciada pela recepcionista da unidade, profissional que representa o primeiro contato com os usuários e que frequentemente se torna alvo de frustrações decorrentes de questões institucionais, como atrasos, ausência de profissionais e escassez de insumos. Tais situações revelam a presença de violência institucional e seus impactos sobre a saúde mental das trabalhadoras (Zuchi et al., 2018).

A elaboração e exposição do cartaz educativo geraram impacto significativo entre as profissionais da UBSF, muitas das quais se reconheceram nas situações descritas. As rodas de conversa possibilitaram momentos de escuta, troca e fortalecimento de vínculos, reforçando o papel da educação em saúde na promoção de ambientes de trabalho mais humanizados e sensíveis às questões de gênero. Como apontado por Zuchi et al. (2018), o acolhimento e a escuta ativa



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



constituem estratégias essenciais para a construção de práticas de cuidado baseadas na equidade e no respeito às subjetividades.

Por fim, a observação da rotina da unidade permitiu identificar como o ambiente de trabalho, marcado por pressão social e falta de suporte institucional, configura formas sutis, mas recorrentes, de violência, que impactam diretamente o bem-estar das profissionais e a qualidade do cuidado prestado à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas ao longo do projeto evidenciaram que a violência contra a mulher se manifesta de forma diversa, desde agressões emocionais em relações íntimas até expressões sutis de preconceito no ambiente de trabalho. A escuta qualificada, o compartilhamento de relatos e a elaboração de materiais educativos mostraram-se estratégias fundamentais para a sensibilização de usuárias e profissionais, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e a promoção de apoio mútuo. Ao mesmo tempo, observou-se a singularidade das trajetórias individuais, revelando desde relatos de resiliência e preservação da saúde mental até situações marcadas por sofrimento intenso e vulnerabilidade.

Os dados obtidos reforçam a importância de intervenções interdisciplinares e da criação de espaços de escuta acolhedora e livre de julgamentos, elementos indispensáveis para a promoção da equidade em saúde. A vivência interprofissional possibilitou, ainda, ampliar o olhar de estudantes de diferentes áreas sobre as complexidades que envolvem o fenômeno da violência. Para os discentes do curso de Direito, tornou-se evidente a distância entre as normas jurídicas abstratas e as realidades concretas enfrentadas por mulheres em situação de violência, ressaltando a necessidade de atuação jurídica sensível e contextualizada. Já para os estudantes de Educação Física, a experiência apontou a relevância de considerar os fatores sociais e emocionais que influenciam o bem-estar das pessoas, incentivando práticas profissionais inclusivas e respeitadas. No campo da Medicina, embora haja sólida formação técnica e biomédica, ações como as promovidas pelo PET-Equidade nas UBSFs



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



foram fundamentais para a ampliação da compreensão sobre o cuidado centrado na pessoa e sobre os determinantes sociais da saúde.

A partir das rodas de conversa e da observação direta da rotina na unidade, ficou evidente que o contexto socioeconômico exerce influência direta na condição de saúde da população, agravando desafios relacionados ao acesso e à continuidade do cuidado. Além disso, a escuta das profissionais de saúde revelou os efeitos da violência institucional e da sobrecarga emocional, apontando a necessidade de estratégias que também promovam o autocuidado e a saúde mental desses trabalhadores.

Portanto, mesmo diante de contextos marcados por desigualdades e adversidades, reafirma-se a importância de construir ambientes de cuidado acolhedores, seguros e humanizados. É fundamental que os profissionais de saúde reconheçam a necessidade de cuidar de si para que possam exercer suas funções com empatia, sensibilidade, competência técnica e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jank Landy Simôa et al. **Violência contra enfermeiras da estratégia de saúde da família: caracterização e implicações**. 2012.

DE ARAÚJO, Jussara Maria Oliveira; DA COSTA, Maeli Araújo; LIMA, Raiclei Silva. **A importância do artigo científico na vida acadêmica**. *Criar Educação*, v. 10, n. 1, p. 64-76, 2021.

DE LUCENA, Kerle Dayana Tavares et al. Análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher. **Journal of Human Growth and Development**, v. 26, n. 2, p. 139- 146, 2016.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento de pesquisa nas ciências sociais, v. 1, p. 1-15, 2003.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



MARTINS, Ana Paula Antunes; CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro; MATOS, Mariana Vieira Martins. **A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil** (versão preliminar). 2015.

ZUCHI, Camila Zanatta et al. **Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca da escuta**. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 22, n. 1, 2018.